



Revista

A revista cultural da comunidade suábica de Entre Rios
Outubro de 2025 / Edição nº 176 / ISSN 2526-9186

ENTRE RIOS

Tradição

5º Encontro Mundial dos Suábios do Danúbio 2025

Agricultura

Viagem técnica agrícola à China

Receita típica

Flézl

Agrária

Sucessão familiar através do Programa Raízes

PARCEIROS CULTURAIS:

União pela preservação da memória e da identidade



Índice

03 Receita: Flézl

04 5º Encontro Mundial dos Suábios do Danúbio 2025

09 Parceiros Culturais: união pela preservação da memória e da identidade

13 Viagem Técnica mostra à cooperados a potência da agricultura China

15 Sucessão familiar e o futuro da Agrária se encontram no Programa Raízes

18 Notícias Gerais

ENTRE RIOS

Revista dedicada à preservação da cultura da comunidade suábia de Entre Rios.

Cooperativa Agrária Agroindustrial
Rua 5 de Maio, 745 – Colônia Vitória – Entre Rios
Guarapuava – PR – BR – 85139-400

Fundação Cultural Suábio-Brasileira
Avenida Michael Moor, 1951
Colônia Vitória – Entre Rios
Guarapuava – PR – BR – 85139-400

Equipe Editorial

Editor-chefe: Klaus Pettinger
Jornalista: Bárbara Miranda
Jornalista: Mariana Papi

Revisão

Geraldo de Carvalho
Nikita Geier
Roseli Brandtner Essert
Sandra Schmidt
Viviane Schüssler

Fotografia

BM - Bárbara Miranda
MG - Manoel Godoy
MP - Mariana Papi

Publicação

Cooperativa Agrária Agroindustrial
Fundação Cultural Suábio-Brasileira

Traduções

Geraldo de Carvalho

Design e diagramação

Mynd's Design Editorial

Assinaturas para a edição em alemão

Sandra Schmidt
sandra.schmidt@agraria.com.br
Tel. Nr. 00 55 42 3625 8528

Publicação Online

<https://suabios.com.br/revistas>

Periodicidade

Bimestral

Parceiros Culturais:



Realização:



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Flézl: uma receita que conecta culturas

Mariana Papi

Durante a recente turnê pela Europa, os grupos de Dança Adulto e Grupo Amizade, da Fundação Cultural, tiveram uma experiência diferente do palco: a cozinha. A professora e supervisora cultural Nikita Geier contou que, em Werischwar, na Hungria, os anfitriões propuseram que o grupo preparasse uma receita típica local, conhecida como Flézl (Allerheiligenstriezel).

“Foi muito divertido! O grupo de maneira geral topava qualquer programa proposto com muita animação, fosse tour pela cidade, jogos, visitas ou experiências gastronômicas”, lembra Nikita. Mais do que cozinhar, foi um momento de integração. “Significou um entrelaçamento de raízes e culturas”, completa.

Ela ainda explica que tradicionalmente, o Flézl era feito para casamentos ou oferecido pelos padrinhos aos afilhados. A receita, de origem húngara, também fará parte do livro de receitas da Fundação, perpetuando essa tradição também em Entre Rios.

A seguir, você confere o passo a passo para fazer essa receita na sua casa!

Ingredientes:



- 1 kg de farinha de trigo
- 130 g de banha (Schmalz)
- aprox. ½ litro de leite
- 2 ovos
- 50 g de fermento biológico fresco
- 50 g de açúcar
- 1 colher de sopa de sal

Modo de preparo:



- Dissolver o fermento no leite morno com um pouco de açúcar.
- Colocar a farinha em uma tigela e adicionar o leite com fermento, o restante do leite, a banha, os ovos, o açúcar e o sal.
- Sovar até obter uma massa lisa e homogênea.
- Cobrir e deixar descansar em local aquecido até crescer visivelmente.
- Formar rolinhos de 10 a 15 cm e trançar três de cada vez.
- Colocar as tranças em uma assadeira, pincelar com ovo e, se desejar, polvilhar com sal grosso, papoula ou cominho.
- Assar em forno preaquecido a 180–200°C por cerca de 20 minutos, até dourar.



Fotos: Arquivo Pessoal



Integrantes do Grupo de Danças Adulto e do Grupo Amizade fazendo o Flézl durante sua passagem por Werischwar, na Hungria



5º Encontro Mundial dos Suábios do Danúbio 2025: Encontro entre tradição e futuro

Klaus Pettinger

Nos históricos territórios de colonização de onde, no passado, 2.446 antepassados Suábios do Danúbio emigraram para o além-mar, quatro representantes de Entre Rios viajaram para o 5º Encontro Mundial dos Suábios do Danúbio. No verão europeu de 2025, reuniram-se no oeste da Hungria e na Sérvia cerca de 50 participantes da Alemanha, Áustria, Estados Unidos, Canadá, Brasil e Hungria. Sob o lema “Preservar as raízes, construir pontes, moldar o futuro”, eles redescobriram sua origem — com o profundo desejo de manter viva a cultura comum.

Durante duas semanas, os participantes mergulharam na história dos suábios, em suas tradições e na vida comunitária. O encontro, organizado pela Confederação Mundial dos Suábios do Danúbio, começou em 2 de agosto e durou até 15 de agosto. Já na chegada em Vecsés, perto de Budapeste, a atmosfera especial podia ser sentida: participantes de diversos países se encontraram pela primeira vez, tomados pela expectativa da viagem conjunta. Pouco depois, o grupo iniciou sua viagem de ônibus em direção a Baja, uma pitoresca cidade às margens do Danúbio, no sul da Hungria.

Muitos mal se conheciam, mas em pouco tempo o grupo se transformou em uma comunidade unida e acolhedora. “No começo estávamos todos curiosos e um pouco inseguros. Não sabíamos ao certo em qual idioma deveríamos falar”, lembra Nikita Geier, coordenadora da Fundação Cultural Suábio-Brasileira. Mas já no primeiro almoço em grupo, todos começaram a interagir animadamente. “O salão foi ficando cada vez mais barulhento, conversas surgiam por toda parte e, de repente, todos estavam falando com todos”, conta Nikita, sorrindo.

De fato, todos usavam um crachá com o nome e o país de origem, o que facilitava o contato entre eles. Um pequeno passeio de tremzinho turístico por Baja e a visita a uma réplica da Ulmer Schachtel no Centro Educacional Húngaro- Germano (UBZ) contribuíram ainda mais para quebrar o gelo. À noite, aconteceu um workshop com dança e canto. “Tivemos uma dança de integração da qual todos participaram. Foi um momento alegre, que nos ajudou a nos conhecer melhor”, relata Annelise Lemler Gonçalves, colaboradora do Museu Histórico de Entre Rios. Com melodias animadas e



Réplica da Ulmer Schachtel no Centro de Educação Húngaro-Germano: o primeiro dia de excursão do Encontro Mundial já trouxe bom humor e descontração.

familiares a todos, muitos sentiram: “De certa forma, estamos em casa”, como conta Nikita sorrindo.

Logo chamaram atenção as notáveis habilidades dos diversos grupos de Suábios do Danúbio ao redor do mundo. As brasileiras ficaram especialmente impressionadas com o fato de que os jovens dos EUA e do Canadá sabiam cantar todas as estrofes dos mesmos cantos populares. No ônibus de viagem, espontaneamente se entoavam canções da antiga pátria em alemão – até mesmo por aqueles que, no dia a dia, quase não falam alemão. “As melodias todos conheciam. Quando começávamos a cantar, sentíamos imediatamente uma conexão e a sensação de estarmos em casa”, conta Christina Zehr, colaboradora voluntária de longa data da Fundação Cultural.

Também os representantes de outros países se admiraram com a fluência da delegação brasileira no dialeto suábio. “Fomos muito bem recebidos em todos os lugares com o nosso Schwowisch”, relata a suábia Karin Leh, representante do memorial “Mathias e Elisabeth Leh”. Por outro lado, elas tiveram que admitir que húngaro e sérvio permaneceram completamente incompreensíveis. “Não reconhecemos uma única palavra”, disse Karin. Justamente esse intercâmbio cultural tornou os encontros ainda mais valiosos.



Fotos: Fundação Cultural

Annelise Lemler Gonçalves: “A hospitalidade foi impressionante em todos os lugares.”

No segundo dia, fé, trajés típicos e sentimento de pertencimento estavam no centro das atividades. Na colônia húngara de Feked, o grupo vivenciou um emocionante culto religioso em alemão, no qual os moradores apareceram de trajés típicos. “Fomos recebidos com tanta cordialidade – até mesmo um bispo estava presente!”, lembra Christina. Antigas canções de igreja em alemão causaram arrepio. Em Véménd, seguiram-se degustação de vinhos e dança folclórica. “Momentos assim tornavam muito claro o sentimento de união e de tradição viva”, afirma Nikita.

Em Geresdlak, o grupo visitou um museu local com uma exposição especial de bonecas. Vitrines repletas de figuras artesanais vestidas com trajés suábios impressionaram os visitantes. Na “Casa dos Trabalhos Manuais”, mulheres mostraram delicadas rendas feitas com bilros, bordados e lenços decorados. “Nesse dia, colocamos a mão na massa e preparamos Hefeknödel”, lembra Christina Zehr.



Em Geresdlak, Nikita, Annelise, Christina e Karin (ao fundo, à direita) colocaram a mão na massa e preparamos Hefeknödel.



Em Szederkény, um teatro ao ar livre emocionou profundamente o grupo.



À tarde, meninos em trajes típicos tocaram músicas animadas, como se recebessem autoridades importantes. “Sentimo-nos como chefes de Estado”, contou Karin. “Realmente, chapéu tirado para o talento dos jovens músicos.”

Em Bóly, o grupo acompanhou demonstrações de bordado e fição, além de visitar a “Casa das Artes”. No almoço, os participantes foram recebidos pelo som de uma orquestra de acordeões. Em Szederkény, um teatro ao ar livre sobre fuga e expulsão dos suábios do Danúbio tocou profundamente o grupo. “Foi um momento muito comovente, pois a peça refletia o destino de nossos antepassados”, disse Nikita emocionada.

Bonyhád (Bonihardt) e arredores destacaram-se pelo artesanato tradicional. Após conhecerem a fabricação dos sapatos típicos “Pacsker” e da culinária caseira húngara, visitaram um museu em Závod. À noite, houve música, canto, dança e um colorido desfile de trajes no Deutsches Haus. “Cada apresentação mostrava como estamos unidos como suábios do danúbio”, afirma Nikita.

Após uma semana impressionante na Hungria, a viagem seguiu em 7 de agosto para a região da Batschka, antiga terra de grandes comunidades suábias. Profundamente tocante foi a visita aos memoriais em Gakowo e Filipowa – antigos campos de internamento e fome de 1945/46. Em um gramado verde onde hoje há um simples monumento, todos receberam um pequeno ramo de alecrim – a erva da lembrança. Em silêncio, os suábios de todo o mundo caminharam pelo local onde, há 80 anos, ocorreu sofrimento incalculável. “Podemos até ler sobre isso em livros, mas estar lá... foram momentos muito duros e dolorosos”, disse Nikita com lágrimas nos olhos. Durante uma cerimônia comovente, o grupo depositou uma coroa de flores e cantou juntos “Großer Gott, wir loben Dich”. “Foi algo difícil e bonito ao mesmo tempo”, descreve Nikita.

Também em Filipowa, os viajantes depositaram coroas no memorial com profunda reverência – um momento de lembrança e união. A memória compartilhada deixou claro para todos: a história dos suábios do Danúbio vive em cada indivíduo. Após esse momento de reflexão silenciosa, a viagem prosseguiu pela Voivodina. Em Bulkes, o grupo foi calorosamente recebido, ouviu relatos de testemunhas da época e apreciou um programa cultural com dança, canto e um coral de Vukovar.



Em Bonyhád, as participantes participaram de atividades de tricô e de uma oficina de artesanato.

No dia 8 de agosto, os participantes exploraram Neusatz (Novi Sad) e visitaram o santuário “Maria Schnee”, em Petrovaradin. “Aqui se faz de tudo para que nada caia no esquecimento. Isso é algo realmente especial”, disse Nikita, impressionada. Em Karlowitz (Sremski Karlovci), o grupo foi recebido pelo prefeito. Oficinas de tecelagem, cestaria, bordado, crochê e culinária regional completaram o dia, rico em cultura. Um cesteiro local demonstrou sua impressionante habilidade, moldando varas de salgueiro em cestos com grande maestria. “Nunca tinha visto algo assim ao vivo”, conta Karin.

Em Sombor, estavam no programa o Museu Suábio e a histórica prefeitura com o famoso quadro “Batalha de Zenta”. Palestras, encontros com a associação St. Gerhard e impressionantes apresentações culturais tornaram esse dia inesquecível.

No dia 10 de agosto, a viagem seguiu para Brestowatz, onde o grupo participou de um culto ecumênico repleto de espiritualidade. Em Apatin, os participantes desceram o rio Danúbio de barco e navegaram até o trecho da margem onde, no século XVIII, chegaram os primeiros colonos alemães. Em Waschludt (Városlőd), visitaram o museu local, fizeram um passeio histórico e, à noite, desfrutaram de música, dança e convivência em um jantar festivo.

Após tanta história e emoção, um pouco de descanso às margens do Balaton



Nikita, Annelise e Christina no memorial de Gakowo – momentos difíceis e, ao mesmo tempo, belos.



Também em Filipowa, os viajantes depositaram coroas no memorial com silenciosa reverência.

(lago Plattensee) caiu muito bem. Em Csopak e Balatonfüred, o grupo aproveitou o sol, o lago e um passeio de barco. Paralelamente, ocorreu uma reunião da Confederação Mundial dos Suábios do Danúbio, da qual Nikita Geier participou como representante da juventude da América do Sul. Durante todo o dia, os representantes discutiram futuros projetos e o intercâmbio internacional. “Agora sei onde posso ajudar para que nos aproximemos ainda mais mundialmente”, disse Nikita motivada. O encerramento foi marcado por um jantar em conjunto e um seminário no âmbito da semana da dança.

No dia 13 de agosto, o grupo visitou a famosa fábrica de porcelana em Herend e ficou fascinado com o preciso processo artesanal de produção. Em Veszprém, os participantes exploraram a histórica fortaleza, a Casa Alemã e o restaurante moinho Fenyves, onde prepararam o tradicional Lángalo. “Cada mordida nos lembrava o almoço de domingo na casa da vovó em Entre Rios”, diz Annelise.

Após uma oficina de dança na manhã seguinte, o grupo viajou para Magyarpolány, onde viveu o último grande destaque da viagem: uma encenação de um casamento suábio. Já ao descer do ônibus, foram recebidos pelos sons de uma banda juvenil de metais. Toda a comunidade colaborou, e a mesa do casamento, fartamente servida, foi preparada com muito carinho. Na igreja barroca, o padre abençoou o “casal de noivos”, enquanto o coro cantava a “Ave-Maria”. Em seguida, a celebração prosseguiu animadamente no salão comunitário.



Trança feita para o casamento suábio encenado.

Um costume particularmente divertido foi o “tocar do prato”: sempre que alguém batia o talher no prato de porcelana, o noivo tinha que beijar a noiva. “Com certeza umas cinquenta vezes naquela noite”, lembra Christina, rindo. “Parecia que estávamos entrando em um livro de história”, descreve Nikita. “Tudo aquilo



Em Sombor, o Museu Suábio, a prefeitura histórica e as palestras da associação St. Gerhard tornaram o dia inesquecível.



As apresentações em Városlőd também mostraram de forma impressionante como os suábios estão fortemente unidos.



de que sempre ouvimos falar — os costumes, as músicas, os trajés — ganhou vida diante dos nossos olhos.”

A cordialidade dos anfitriões superou todas as expectativas. “A hospitalidade foi impressionante”, enfatiza Annelise. Em todos os lugares eram servidas comidas deliciosas, adegas eram abertas e licores oferecidos. “Às vezes tínhamos que rir: ‘É demais, não vamos dar conta!’”, conta ela. Mas justamente essa generosidade mostrava



Casamento suábio perfeitamente encenado em Magyarpolány.

o quanto o espírito comunitário ainda vive intensamente naquelas localidades.

Também entre os participantes que viajaram de longe formou-se, ao longo dos 15 dias, uma forte ligação. “No final, parecia que todos éramos velhos amigos”, lembra Karin. Todos faziam parte da grande família suábica. A despedida em Budapeste foi, portanto, difícil: com abraços, palavras afetuosas e a promessa de manter contato, encerrou-se o período vivido em conjunto. Contatos foram trocados, e todos perceberam que cultura e tradição conectam pessoas através de gerações e oceanos. “Nós somos simplesmente Schwob (suábios), e todos são iguais”, resume Karin.

O lema “Preservar as raízes, construir pontes, moldar o futuro” acompanhou as representantes de Entre Rios até o fim. “Preservar as raízes, para mim, significa transmitir nossas histórias à próxima geração e construir pontes culturais pelo mundo”, resume Nikita Geier. O que permanece é o inesquecível sentimento de união. Agora, as experiências vividas devem ser levadas adiante na colônia brasileira. Na bagagem: novas ideias, velhas canções e a consciência de fazer parte de uma história viva.



Reunião da Confederação Mundial: Nikita Geier representa a América do Sul como delegada da juventude.



Visita do grupo em Geresdlak.



PARCEIROS CULTURAIS:

união pela preservação da memória e da identidade

Mariana Papi

Um dos principais papéis da Fundação Cultural Suábio-Brasileira (FCSB) é o de preservar, valorizar e difundir a história, a memória e a cultura dos Suábios do Danúbio, mantendo viva uma herança que molda a identidade da comunidade até hoje.

Isso porque, a prática de manter viva as músicas tradicionais e as danças sempre foram mais do que entretenimento aos Suábios do Danúbio recém chegados às terras brasileiras: era coletividade, consolo e identidade compartilhada.

A pioneira Josefina Spieler, que chegou aqui ainda criança com sua família, recorda o impacto das atividades que lembravam a antiga pátria. “Meus irmãos, por exemplo, tocavam cítara. Eles rapidamente formaram um pequeno grupo e começaram a tocar juntos. Logo começaram também as danças, da forma que fosse possível, apenas para superar um pouco a tristeza dos primeiros tempos”. Esse breve relato ajuda a entender a importância, o peso e a força que o trabalho de manter a tradição têm para a comunidade de Entre Rios.

Nesse cenário, as festas de igreja, os encontros comunitários onde se cantava em voz alta e comungava-se tradição foram ganhando camadas. Os clubes de dança, a participação das crianças junto aos pais, tudo isso ajudava a unir essas pessoas de diferentes nacionalidades, como era o caso dos Suábios do Danúbio. “Nós pertencíamos à mesma cultura, cantávamos as mesmas músicas, tínhamos as mesmas tradições, e assim poderíamos ser felizes juntos aqui, na nova pátria”, reforça Josefina.

Como manter a tradição

Para que o trabalho de manter as tradições e a herança cultural se mantenha e alcance novas gerações, a Fundação Cultural conta com o apoio fundamental de empresas e pessoas físicas que se tornam seus parceiros culturais. Eles contribuem tanto por meio de doação espontânea, ou seja, diretamente à FCSB, quanto por meio de um mecanismo de incentivo fiscal federal, que permite a destinação de parte de seus impostos a projetos culturais aprovados.



Rodrigo Harlacher de Leão, diretor-geral da CropChem

Um desses parceiros é a CropChem, que enxerga na colaboração uma forma de reforçar seus próprios valores e fortalecer vínculos com a comunidade, assim comenta o Diretor Geral da companhia, Rodrigo Harlacher de Leão. “A cultura é fundamental para formarmos cidadãos. Da mesma forma, a preservação das tradições é essencial para manter a identidade das pessoas. É importante assegurar que as pessoas tenham direito a isso e, apoiando projetos como a Fundação Cultural, temos a oportunidade de fazer a diferença”.

Nesse sentido, a destinação destes recursos são um investimento na memória e na tradição da comunidade de Entre Rios. “A parceria cultural é essencial porque nos dá condições de realizar projetos que impactam diretamente a comunidade, como exposições, publicações, eventos e a manutenção do nosso acervo histórico”, destaca Silvana Chimeres Garcia Machado, Analista de Projetos Culturais da FSCB.

Essa forma de apoio, então, transforma-se em uma via de mão dupla: de um lado, a Fundação garante recursos para manter e ampliar suas atividades, de outro, os apoiadores colaboram com uma causa de relevância social e cultural como destaca a Analista de Responsabilidade da Wilson Sons, empresa parceira da fundação. “Investir em cultura é fundamental para o desenvolvimento humano e territorial, e a Wilson Sons considera isso uma prioridade. Ao apoiar a cultura, promovemos a educação, a inclusão e a conexão entre gerações. A fundação atua em diversas frentes, incluindo o apoio a grupos culturais, musicalização e ações sociais para a comunidade, não é mesmo? É essa diversidade de atividades que nos mostrou que esta é uma parceira estratégica para alcançar nossos objetivos sociais”, reflete.



Karina Leite da Rocha,
Analista de Responsabilidade
da Wilson Sons



Silvana Chimeres Garcia Machado,
Analista de Projetos da Fundação
Cultural.

Impacto na comunidade

As parcerias culturais têm um efeito direto na vida da comunidade local. Graças a esses recursos, a fundação mantém em funcionamento o Museu Histórico, a biblioteca, os grupos culturais, além de realizar exposições e eventos que atraem moradores e visitantes.

Em 2024, os números comprovam esse alcance: foram 304 matrículas em cursos de musicalização e instrumentos musicais, somando 228 pessoas atendidas, além de 660 matrículas em grupos culturais, com 445 participantes ativos. Além de tudo isso, anualmente, o Museu Histórico recebe aproximadamente 14 mil visitantes e as redes sociais da Fundação já ultrapassaram a marca de 1 milhão de acessos, ampliando o alcance e engajamento da comunidade.

Mas esses números não são apenas dígitos, eles representam pessoas. Centenas de milhares delas que, ao longo dos anos, têm suas vidas impactadas pelas ações realizadas pela FSCB. Uma dessas pessoas é Juliano de Oliveira Campos, músico e professor da Fundação Cultural.

Nascido e criado em Entre Rios, sua história teve uma guinada depois de uma oportunidade que a FSCB lhe ofereceu há dez anos atrás, em 2015. Ele, que foi autodidata em violão quando criança e já participava de alguns grupos tocando o instrumento, foi convidado pela professora Tânia Raquel Bonna Keller a aprender a tocar tuba pela fundação e a participar da Orquestra de Sopros. Juliano, que sempre amou música, aceitou o convite e em pouco tempo já participava das apresentações. Levou então menos de um ano para que ele acompanhasse o grupo realizando sua primeira turnê internacional.





Juliano de Oliveira Campos, músico e professor da Fundação Cultural.

Foi em 2016, ao abrirem vagas para treinees na fundação, que Juliano tomou a decisão que iria mudar o rumo da sua vida. Desde muito cedo seu sonho era cursar Belas Artes e aprender mais sobre música, mas nem sempre as coisas saem como o planejado e ele foi trabalhar no setor administrativo da Cooperativa Agrária. “Era uma coisa totalmente diferente do que eu estava fazendo, mas era uma ótima oportunidade. Então eu conversei com o pessoal da fundação e me tornei treinee. Em 2017, ganhei uma bolsa para estudar música no Rio Grande do Sul e assim eu fiz. Depois que me formei, em 2021, voltei para cá e foi quando iniciei como professor na fundação cultural”, relata.

A história de Juliano é o exemplo do sonho de um menino que se tornou real. Mas além dele, existem tantas outras que provam que os resultados da fundação, não são apenas dados que preenchem tabelas e agradam aos olhos. São evidências de como os parceiros culturais são peças fundamentais no fortalecimento de ações que vão além da preservação da memória.

Para além do retorno financeiro, o investimento ao apoio de projetos culturais é uma das formas de criar um legado social e fortalecer a reputação da empresa junto às comunidades. “Não podemos olhar para o futuro sem lembrarmos dos desafios e superações do passado, e a Fundação preserva esta memória tão importante e solidifica princípios como união, respeito à tradição e valorização do trabalho dos que vieram antes. Nesse sentido, a Fundação Suábio-Brasileira, com sua transparência e seriedade, é uma escolha segura para empresas que, como o Grupo Fertipar, valorizam a cultura, a educação e a perpetuação de valores”, reforça Juliana Feldmann, vice-presidente do Grupo Fertipar, há anos parceiro da fundação.

Ser parceiro cultural é investir em educação, memória e tradição. É também assegurar que a história dos pioneiros que construíram Entre Rios siga viva, inspirando as futuras gerações.



Assim, cada empresa ou cidadão que escolhe apoiar a Fundação Cultural de Entre Rios contribui não apenas para a preservação do passado, mas também para a construção de um futuro mais consciente, conectado às raízes e rico em identidade.

Juliana Feldmann, Vice-presidente do Grupo Fertipar



"Como funciona o apoio a Fundação Cultural Suábio-Brasileira"



Pessoa Física

- Pode destinar até 6% do Imposto de Renda devido para projetos aprovados na Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet).
- O valor destinado é abatido diretamente do imposto a pagar, sem custo adicional.
- Também é possível fazer doação direta à Fundação, sem uso de incentivo fiscal.



Pessoa Jurídica

- Empresas tributadas pelo Lucro Real podem destinar até 4% do Imposto de Renda devido via Lei Rouanet.
- Além do incentivo fiscal, também podem realizar doações espontâneas diretamente à Fundação.

Para mais informações sobre como se tornar um parceiro, entre em contato com a Fundação Cultural Suábio-Brasileira.



42 3625-8321



silvanag@agraria.com.br



Avenida Michael Moor, 1951
Entre Rios - Guarapuava/PR

Parceiros Culturais:





Fotos: Arquivo Pessoal

A viagem técnica reuniu cooperados e colaboradores da assistência técnica da Agrária.

Viagem Técnica mostra à cooperados a potência da agricultura Chinesa

Bárbara Miranda

Os mais de 1,5 bilhão de habitantes e sua dimensão continental fazem com que a China tenha um decisivo para a geopolítica mundial. A imensidão de sua famosa Muralha e o mistério da Cidade Proibida assemelham-se à potência de sua economia e à curiosidade sobre o modo de vida de seu povo.

A China é também o principal parceiro comercial do Brasil, fato que tem impacto direto em nosso agronegócio. Grande parte da soja produzida em terras brasileiras tem como destino o gigante asiático.

Esse são motivos mais que suficientes para explicar a escolha do país como destino da Viagem Técnica Internacional promovida pela Agrária em 2025. A atividade aconteceu entre os dias 06 e 19 de agosto e reuniu 30 pessoas, entre

cooperados e colaboradores da área técnica da Cooperativa. O roteiro incluiu a capital administrativa, Pequim, e Xangai, centro econômico chinês. Além disso, o grupo passou pelas regiões de Sanhe e Harbin, onde pôde visitar uma indústria de processamento de cereais e outra de produção de óleo e farelo, áreas de cultivo de milho e uma empresa de monitoramento agrícola.

O setor agrícola chinês também conta com tecnologia de ponta, como, por exemplo, a aplicação de aditivos nas lavouras, que hoje é realizada quase que integralmente com o uso de drones. “Ver de perto a tecnificação da agricultura chinesa quebrou o paradigma que a maioria de nós tinha de que lá os produtores rurais possuem áreas muito pequenas e não usam a tecnologia. As produtividades de milho e soja são altíssimas, maiores que

Ver a tecnificação da agricultura chinesa rompeu paradigmas.

as nossas”, esclarece o Diretor Financeiro da Agrária, Edmund Gumpl.

Em uma extensão de mais de 9,5 km², o território chinês tem diferentes relevos, zonas climáticas e tipos de vegetação, o que inviabiliza a produção agrícola em muitas áreas. Por isso, a estratégia adotada pelo governo é concentrar a produção de grãos em regiões específicas, em que é possível garantir a colheita de grandes volumes. “A região de Harbin, onde visitamos lavouras de milho, tem verões bastante quentes e invernos proporcionalmente frios. Dessa forma, eles trabalham para ter uma grande safra no verão, já que não é possível produzir em outra época do ano”, comenta o cooperado Eric Martins, que pela primeira vez participou da Viagem Técnica Internacional.

Outro ponto que chama a atenção é a priorização de culturas. Embora a soja seja importante para a produção de inúmeros subprodutos, com consequente uso na alimentação animal e humana, a destinação de áreas maiores para o cultivo de milho se explica por uma questão estratégica. “Economicamente, compensa mais para eles produzirem grandes volumes de milho do que de soja. A demanda chinesa é gigantesca. Porém, importar soja acaba saindo mais barato do que importar milho”, explica Gumpl.

Embora a sua população esteja entre as maiores do mundo, a



queda no número de nascimentos no país fez com que fosse revogada a política do filho único, que durou de 1979 a 2005. Também foram instituídos incentivos para que as famílias tenham mais de um filho. Entretanto, a maioria dos casais chineses se habituou a ter apenas uma criança, já que assim têm melhores condições financeiras para investir na educação de seus herdeiros. Muitos jovens casais, inclusive, optam por não ter filhos. “A China sempre vai ser um país populoso, mas, essa queda nos nascimentos nos indica que a economia do país não irá crescer de forma tão expressiva como nas últimas décadas. Claro, eles vão continuar importando commodities, mas esses volumes não devem aumentar tanto. Uma boa oportunidade para o agronegócio brasileiro é investir em produtos já acabados, que têm um valor agregado de comercialização maior”, analisa Eric Martins.



No roteiro estavam a capital administrativa Pequim e Xangai, o centro econômico da China.

Sucessão familiar e o futuro da Agrária se encontram no Programa Raízes

Bárbara Miranda

Deutsche Übersetzung: Geraldo de Carvalho

Independente do setor econômico, no mundo dos negócios a sucessão é um tema que precisa ser encarado com responsabilidade e respeito às pessoas envolvidas. No caso do agro, na maioria das vezes, esse processo envolve vínculos familiares, o que pode torná-lo mais delicado.

Essa é apenas uma das premissas que impulsionou a Agrária na criação do Programa Raízes, lançado no primeiro semestre de 2025. A iniciativa é parte importante do pilar voltado aos cooperados dentro do Planejamento Estratégico Atitude 5C.

Oferecer auxílio para que as famílias ligadas à Cooperativa montem seus planos de sucessão é uma forma de fomentar o futuro da produção agrícola. “Queremos fortalecer o vínculo do sucessor com o negócio, estimular o senso de dono e garantir que a história dessas famílias continue de forma sustentável e cooperativista”, declarou Kelen Siqueira, especialista do departamento de Estratégia e Sustentabilidade da Agrária, uma das responsáveis no projeto.

No dia 29 de maio, o evento que deu início ao Programa reuniu cerca de 150 pessoas na Akademie IREKS & Agrária. Na oportunidade, o público conheceu a estrutura do Raízes, que contempla um curso de formação, em que serão abordados assuntos como cooperativismo, legislação, finanças, gestão e liderança.

Também foram apresentadas as quatro consultorias aprovadas pela Agrária para prestar suporte às famílias que desejam montar seu plano de sucessão. São elas: Petty Soluções, Safras e Cifras, Salamacha Advogados, e UNE Sucessão e Governança. As famílias têm autonomia para escolher a empresa com a qual mais se identificarem e contarão com subsídio financeiro da Cooperativa para dar o pontapé inicial a esse processo. “Montamos um Programa totalmente alinhado ao nosso planejamento estratégico. Entendemos que a sucessão nas propriedades rurais é um tema extremamente importante, por isso nossa intenção é oferecer o suporte total ao cooperado, pensando na preservação do seu patrimônio e na manutenção das boas relações familiares”, afirmou à época Cristian Abt, Diretor Secretário da Agrária.

A procura por vagas no curso de formação do Programa Raízes foi acima do esperado. Em pouco mais de um mês, 80 pessoas se inscreveram. Para garantir a participação de todos os interessados, duas turmas foram montadas. “A procura pelas inscrições nos surpreendeu positivamente. A sucessão no campo é um tema chave para perenidade das

atividades da Agrária, por isso precisa ser um processo planejado, estruturado e bem executado”, comentou o gerente Agrícola da Cooperativa, Bruno Dandolini.

Para o primeiro módulo do curso de formação foi firmada uma parceria com o SESCOOP-PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). A aula inaugural do Programa ocorreu no dia 19 de agosto e contou com uma palestra da consultora Mariely Biff. Ela apresentou diferentes casos bem-sucedidos de sucessão familiar com os quais já trabalhou ou teve contato durante a carreira.

As aulas do curso de formação para as primeiras turmas do Programa Raízes devem estender-se até meados de 2026. Já o suporte prestado pelas consultorias aprovadas pela Agrária dependerá do formato de sucessão escolhido por cada família.

Irmãos Stock



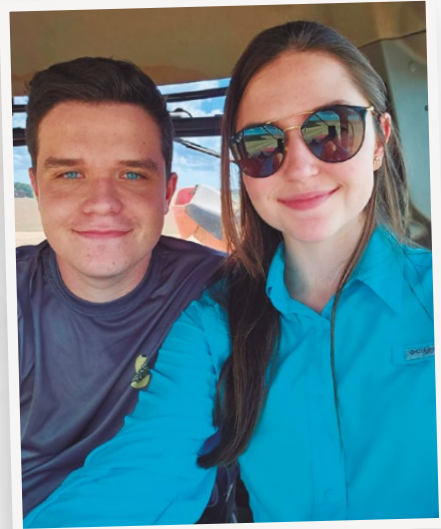
O senhor Albert Stock trabalhou sua sucessão na agricultura durante os anos de 1980. Ele ainda estava em plena atividade quando surgiu a oportunidade de investir em uma área no município de Goioxim. Ao comprá-la, o agricultor resolveu dividi-la de maneira igual entre os quatro filhos: Roland, Ully, Arnaldo e Alberto.

Naquele período, o cooperado Arnaldo Stock recém havia concluído sua graduação em Agronomia. Enquanto os irmãos mais velhos optaram por seguir suas carreiras em outros setores, Arnaldo e Alberto seguiram trabalhando ao lado do pai. Quando o senhor Albert faleceu, os irmãos Stock já tinham uma sociedade bastante estável. Recentemente, Roland preferiu negociar sua área com Arnaldo e Alberto. Já Ully escolheu deixar sua parte sob a administração dos dois irmãos mais novos.

Atualmente, o objetivo dos irmãos Stock é estabelecer um projeto de sucessão que envolva seus filhos, já que os primos têm vidas bastante distintas. Os filhos de Arnaldo, Barbara, Arnaldo Junior e Andressa, residem em Entre Rios. Junior, inclusive, atua há mais de uma década no negócio da família, ao lado do pai e do tio. Já os filhos de Alberto, Eduardo e Camila, estudaram e vivem em Curitiba. “Eu e o Beto temos uma relação de muita confiança e foi em cima dessa confiança que conseguimos ampliar o patrimônio. Quando fui convidado para fazer parte da Diretoria da Agrária, onde permaneci por 21 anos, ele me deu todo suporte necessário. Hoje, entendemos que é importante formalizarmos alguns acordos e determinarmos os papéis das nossas esposas e filhos em uma possível sucessão”, admitiu Arnaldo Stock.

Para o cooperado, ao promover o Programa Raízes, a Agrária dá um importante passo no fortalecimento de sua relação com as famílias cooperadas, o que, no futuro, repercutirá diretamente em sua produção agrícola e industrial. “Com essa iniciativa a Agrária está promovendo um diálogo importante nas famílias cooperadas. É fundamental que saibamos diferenciar o papel do herdeiro e do sucessor, sempre com bom senso, para que a transição seja bem-sucedida”, avaliou.

O casal de cooperados Siegbert e Carmen Nauy ainda não se enquadra nos critérios de idade para sucessão estabele-



André Regiani e Milena Nauy

cidos pelo Programa Raízes. Isso não foi um empecilho para que a família conhecesse o Programa e participasse do curso de formação.

Por enquanto, Siegbert e Carmen ainda concentram as principais atividades e decisões referentes à propriedade familiar. Ele atua como responsável pela parte agrícola e ela exerce as funções administrativas.

Aos poucos, a filha mais velha, Milena, e o genro, André, ambos engenheiros agrônomos, estão sendo inseridos na rotina do negócio. “Já tínhamos o costume de nos reunirmos para conversar sobre os rumos da propriedade e agora, que eles se casaram, estamos nos organizando para termos uma agenda fixa de reuniões. Apesar de jovens, eles nos trazem muitas sugestões e soluções para as operações do dia a dia”, destacou Carmen Nauy.

A filha mais nova, Julia, hoje reside em Curitiba, onde estuda Arquitetura. Apesar de não ter escolhido uma profissão ligada ao agro, ela também demonstra interesse pelo negócio familiar. “Sempre deixamos as meninas livres para a escolha profissional delas. Embora a Julia não esteja em um curso voltado ao agro, ela se interessa em entender a atividade e nós procuramos estimulá-la. Sempre a incluímos nas nossas conversas sobre a propriedade, pois acreditamos que é fundamental que ela tenha esse conhecimento, entenda e concorde com cada decisão, independentemente se ela irá ou não atuar ativamente no negócio”, comentou a mãe.

Ao participar do lançamento do Programa Raízes, a família Nauy deu um passo importante para construção de um futuro plano de sucessão: a escolha da consultoria que irá auxiliá-los na condução do processo. “Acompanhamos as apresentações e optamos por trabalhar com a UNE, pois vimos que a proposta deles se enquadra melhor ao nosso modelo de negócio. Cada família tem suas particularidades, então o que pode dar certo para uma pode não se encaixar para outra. Foi muito interessante a Agrária nos apresentar mais de uma opção de consultoria, para que cada família escolha o que considerar melhor para sua realidade”, afirmou Carmen Nauy.

Em consenso, o núcleo familiar definiu que Milena irá participar do curso de formação do Programa Raízes, afinal, ela está começando a ter uma participação ativa nas operações agrícolas dos Nauy. Carmen acompanhou a filha durante a ala inaugural do Programa e relembrou uma frase que a marcou. “A Mariely, que foi nossa palestrante naquela noite, disse assim: os herdeiros devem enxergar a propriedade como um presente e não como uma herança. Concordo com isso. O que essas terras significam para nós, pela história de luta e trabalho dos nossos pioneiros, vai além do valor financeiro, e é isso que queremos passar para as meninas”, finalizou.

Família Nauy



Management – Visitas Técnicas 2025

No dia 22 de agosto, ocorreram as Visitas Técnicas de Gestão 2025 do Programa Agrária de Gestão Rural (PAGR). Cerca de 100 participantes — entre cooperados, colaboradores e empresas parceiras — estiveram presentes. Após visitas às propriedades de Monika Klein e Josef Stutz, com foco em cobertura vegetal e conservação do solo, agrônomos apresentaram no Clube da Colônia Samambaia os resultados de práticas sustentáveis. As palestras técnicas abordaram temas como prevenção de erosão e exigências de mercado. Segundo André Spitzner, superintendente da Agrária, encontros como esse promovem a troca de experiências e fortalecem a agricultura regenerativa: “Assim mostramos que a sustentabilidade faz parte do nosso cotidiano.”



Foto: Agrária

Congresso Técnico de Engorda de Gado

Nos dias 28 e 29 de agosto, a Unidade de Negócios Agrária Rações realizou a quarta edição do Congresso Técnico de Engorda de Gado, no Centro de Eventos Agrária. Cerca de 500 participantes — agricultores, profissionais e estudantes — acompanharam palestras e relatos práticos sobre aplicações bem-sucedidas da unidade de negócios. Atualmente, cerca de 40% das vendas correspondem a rações para engorda de gado. A novidade em 2025 foi a participação de fornecedores de matérias-primas, como destacou o coordenador comercial Paulo Eduardo Piomonte de Oliveira: “Nossos produtos se baseiam em tecnologia moderna, por isso os fornecedores também devem ter visibilidade.” Para produtores como Hélder Schwartz e Silvino Caus, o congresso ofereceu uma plataforma valiosa para troca de experiências sobre qualidade, tecnologia e produção sustentável de carne.

Aula de Sensibilização Musical



Foto: Fundação Cultural

No dia 23 de agosto, as professoras de música Márcia Klann Milla e Karoline Rodrigues Pruenci convidaram para uma aula aberta de sensibilização musical na Fundação Cultural. Gestantes e bebês de até dois anos vivenciaram um momento especial, cheio de sons, proximidade e descobertas. O objetivo foi apresentar às famílias a importância da musicalização na primeira infância e incentivar novos participantes a conhecerem o método. Ao todo, 38 pessoas participaram desse encontro emocionante — uma manhã repleta de música, carinho e alegria compartilhada.



Foto: Agrária

11ª Olimpíada Agrária



Foto: Agrária

No sábado, 13 de setembro, ocorreu o encerramento da 11ª Olimpíada Agrária. A Cooperativa Agrária realiza o evento esportivo anualmente, com o apoio da Bayer. O objetivo da iniciativa é promover a integração entre os cooperados por meio de atividades esportivas. Neste ano, 260 participantes competiram em 17 modalidades. “Isso mostra o quanto os cooperados valorizam esse momento de convivência”, afirmou Manfred Majowski, vice-presidente da Agrária. As competições foram realizadas no Centro de Lazer Jordãozinho, que recentemente foi ampliado com um campo de futebol iluminado e uma quadra de areia multifuncional. Josef Gutfreund, de 69 anos, o participante mais velho, destacou: “A Olimpíada Agrária nos motiva a permanecer ativos e saudáveis.”

Ação Educativa do Museu Histórico

No dia 15 de setembro, o Museu Histórico de Entre Rios abriu suas portas para a 2ª Ação Educativa e recebeu com grande carinho os alunos da APADEVI Guarapuava. Ao todo, 49 pessoas com deficiência visual participaram dessa experiência inclusiva, que futuramente também deverá ser oferecida a outras instituições de educação especial. Com música, amostras de especiarias, fotografias táteis e réplicas em 3D, a história dos Suábios do Danúbio foi apresentada de forma sensorial. Cada detalhe foi pensado para tornar o conhecimento acessível — afinal, a cultura cresce quando alcança a todos. Essa parceria com a APADEVI marca o início de muitas outras iniciativas que unem inclusão e o patrimônio cultural suábio.



Foto: Fundação Cultural

19ª Primavera dos Museus

No dia 27 de setembro, ocorreu no Museu Histórico de Entre Rios a 19ª Primavera dos Museus, com o tema “Museus e Mudanças Climáticas”. Durante a tarde, os visitantes desfrutaram de uma programação variada ao ar livre. Após uma abertura cultural, seguiram-se visitas guiadas temáticas, uma oficina de reciclagem com fabricação de papel artesanal, a premiação do concurso de poesia e um programa de encerramento repleto de música e apresentações culturais. Muitos aproveitaram a oportunidade para passar a tarde com familiares e amigos em um ambiente descontraído. O dia no jardim do museu tornou-se um exemplo bem-sucedido de como cultura e sustentabilidade podem ser combinadas de forma criativa.



Foto: Fundação Cultural

Oktoberfest do Grupo Frohe Altenrunde

No dia 23 de setembro, o grupo Frohe Altenrunde convidou para (não fica melhor – comemorou) a tradicional Oktoberfest, reunindo cerca de 70 pioneiros para uma tarde alegre, repleta de música, dança e lembranças. A animação ficou por conta da banda Braububen, permitindo que nossos pioneiros dançassem e revivessem a alegria dessa tradição tão apreciada. A festa mostrou mais uma vez como a comunidade e as tradições são mantidas vivas por aqui.

“Dia do Voluntariado”



Foto: Agrária

No dia 29 de setembro, mais de 100 colaboradores da Cooperativa Agrária demonstraram um forte compromisso com a solidariedade. No âmbito do Programa PAIS (Programa Agrária de Integração Solidária), os voluntários participaram do “Dia C”, o dia nacional do voluntariado das cooperativas. As ações ocorreram em quatro instituições sociais: o Centro de Educação Infantil Alegria do Saber, em Entre Rios; a Fundação Proteger, em Guarapuava; a APAE Pequeno Príncipe, em Pinhão; e a Escola Escolar, em Carambeí. Os voluntários realizaram reformas, organizaram atividades de lazer e apoiaram eventos para as famílias.

Workshop Schlachtfest

No dia 7 de outubro, a Fundação Cultural, em parceria com a Cooperativa Agrária, convidou para o Schlachtfest 2025 no Centro de Eventos Agrária. Os participantes prepararam linguiça, bolinhos (krapfen) e goulash de Szeged, e desfrutaram de um almoço comunitário. A animação ficou por conta do grupo de dança sênior.

Um dia repleto de tradição, comunidade e o verdadeiro sabor suábio.



Foto: Fundação Cultural

WinterShow 2025 apresenta uma nova variedade de cevada

De 30 de setembro a 2 de outubro, ocorreu no Centro de Eventos Agrária o 22º WinterShow 2025 – a maior feira técnica de cereais de inverno do Brasil. Mais de 4.000 visitantes acompanharam os resultados das pesquisas atuais da FAPA (Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária) e assistiram a palestras técnicas com convidados como Miguel Cavalcanti, Pedro Dejneka e Richard Rasmussen. Na abertura, foi inaugurada a segunda fase de construção da “Colônia dos Cereais”, com quatro novas casas de expositores destinadas a empresas parceiras como Adama, BASF, Crop-Chem e Inquima. Em diversas palestras, temas como conservação do solo, melhoramento genético, prevenção de erosão e viabilidade econômica estiveram em destaque. A Fundação Cultural Suábio-Brasileira também participou com apresentações marcantes. As emocionantes exibições da Orquestra Jovem, do Grupo de Metais, da Orquestra de Cordas, dos Grupos de Dança Infantil e do Grupo Harmonia mostraram toda a riqueza e diversidade cultural de Entre Rios. O último dia do evento trouxe um destaque especial: a apresentação da nova variedade de cevada “Condessa”, desenvolvida no âmbito do programa de melhoramento genético da FAPA.



Fotos: Agrária

Musical “Divertida Mente Saltimbancos”

No dia 5 de outubro, o Centro Cultural Mathias Leh transformou-se em um palco repleto de fantasia. O musical “Saltimbancos”, inspirado no conto “Os Músicos de Bremen” dos Irmãos Grimm, foi apresentado pela Fundação Cultural Suábio-Brasileira como uma experiência cênica única. Nesta encenação especial, o clássico “Saltimbancos” foi combinado com os personagens das emoções do famoso filme infantil “Divertida Mente”. A envolvente mistura de teatro, canto e música ao vivo encantou o público de 501 pessoas. Crianças e adultos vivenciaram uma tarde cheia de humor, emoções e momentos mágicos. A produção colorida, que uniu a narrativa clássica a uma estética de palco moderna, criou uma atmosfera na qual diferentes gerações puderam rir, cantar e se maravilhar juntas.



Foto: Manoel Godoy

Falecimentos

- ❖ No dia 15 de agosto de 2025, faleceu Franz Dautermann, aos 91 anos. Ele nasceu em 8 de novembro de 1934, em Obresch, no antigo território da Iugoslávia, e chegou ao Brasil no 5º transporte. Deixa as filhas Anneliese, Ingrid, Veronika, Edeltraud e Ewald, além de netos e bisnetos.
- ❖ No dia 9 de setembro de 2025, faleceu Erika Ana Seitz, aos 68 anos. Ela nasceu em 19 de outubro de 1956, na Colônia Jordãozinho. Lamentam sua partida as irmãs Herta, Ingrid e Regina, suas filhas Denise e Eliane, e as netas Luiza e Millena.
- ❖ Michael Strasser nasceu em 27 de setembro de 1942 em Novaki, no antigo território da Iugoslávia, e chegou ao Brasil no 7º transporte. Faleceu em 16 de setembro de 2025, aos 82 anos. Deixa a esposa Katharina, as filhas Claudia e Elvira, os netos Diego, Evandro, Fabio e Larissa, além dos bisnetos Bruno e Lara.
- ❖ No dia 22 de setembro de 2025, faleceu Eva Marks Pletz, aos 90 anos. Ela nasceu em 24 de dezembro de 1934 em Illtatsch, no antigo território da Iugoslávia, e chegou ao Brasil no 3º transporte. Lamentam sua perda a filha Theresia e o genro Hermann, os netos Ralf, Denise e Osmar, bem como os bisnetos Agatha, Arthur, Kethlin, Livie, Louise, Nathalie e Raphael.
- ❖ Peter Herbert Eng nasceu em 19 de fevereiro de 1960, em São Paulo, e viveu em Entre Rios entre 1994 e 2007. Faleceu em 3 de outubro de 2025, aos 65 anos. Deixa sua mãe Agathe Gumpl Eng, seu irmão Robert e três sobrinhas.





Transforme seu imposto em cultura



Cultura, que transforma vidas!

SUA DOAÇÃO FAZ TODA A DIFERENÇA — E NÃO CUSTA NADA!

As contribuições podem ser feitas até 30 de dezembro.

4%

PESSOA FÍSICA

6%

PESSOA JURÍDICA



Contato:

(42) 3625-8321

silvanag@agraria.com.br